

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pró-Reitoria de Graduação

Coordenadoria das Licenciaturas

**PRIMEIRA SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO FORTALECIMENTO DAS  
LICENCIATURAS**

Grupo de Trabalho Fortalecimento das Licenciaturas

Alexander Montero Cunha

Beatriz Ilibio Moro

Fernanda Ostermann

Fernando Henrique Fogaça Carneiro

Karen Cavalcanti Tauceda

Marilisa Bialvo Hoffman

Rosa Maria de Oliveira Graça

Rubiane Falkenberg Zancan

Sergio Luis Cechin

Porto Alegre

UFRGS

2024

## **PRIMEIRA SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO FORTALECIMENTO DAS LICENCIATURAS**

*Esta síntese é oriunda das primeiras discussões realizadas pelo Grupo de Trabalho Fortalecimento das Licenciaturas e visa contribuir para a definição do foco de atuação deste GT em diálogo com a Plenária da Coorlicen.*

### **Introdução**

Este Grupo de Trabalho (GT) foi constituído na Quinta Sessão Ordinária institucional da Plenária da Coordenadoria das Licenciaturas (Coorlicen) realizada em 15 de setembro de 2023. Fazem parte deste GT os seguintes membros:

Alexander Montero Cunha - Coordenador da Coordenadoria das Licenciaturas  
Rubiane Falkenberg Zancan - Vice-Coordenadora da Coordenadoria das Licenciaturas  
Beatriz Ilibio Moro - Técnica em Assuntos Educacionais  
Sérgio Luis Cechin - Docente UFRGS  
Fernanda Ostermann - Docente UFRGS  
Rosa Maria de Oliveira Graça - Docente UFRGS  
Marilisa Bialvo Hoffmann - Docente UFRGS  
Karen Tauceda - Docente UFRGS

[\(Portaria 7950 de 23/11/2023\)](#)

Esta síntese foi elaborada a partir de 04 encontros do GT ocorridos nos dias 26 de outubro, 06 de novembro, 29 de novembro de 2023 e 22 de janeiro de 2024 e possui como propósito subsidiar a Plenária da Coorlicen nos objetivos do GT, bem como em suas próximas atividades a serem desenvolvidas. Fazem parte da organização desta síntese o seguintes tópicos:

- 1- Discussões que originaram o Grupo de Trabalho
- 2- Relação do Grupo de Trabalho com discussões realizadas dentro da UFRGS
- 3- Relação da procura por cursos de licenciatura e os contextos da desvalorização da carreira docente e da reforma do Ensino Médio (EM)
- 4- Contribuições das discussões do GT
- 5- Considerações Finais

### **1- Discussões que originaram o Grupo de Trabalho**

A primeira referência à necessidade de um atenção da Coorlicen para o ingresso dos estudantes de licenciatura ocorreu na Segunda Sessão Ordinária

institucional da Plenária da Coordenadoria das Licenciaturas de 2023 (02/06/2023), em que a representante do curso de licenciatura em Música, Luciane Cuervo, expressou sua preocupação em relação ao processo de verificação da documentação das ações afirmativas por parte do setor de ingresso da Universidade. Ela alegou que este processo causava ansiedade e possível evasão de estudantes das licenciaturas. Nesta sessão da Plenária, foi proposto o agendamento de uma conversa entre o Departamento de Ingresso (DIG/PROGRAD) da universidade e a Plenária da Coorlicen. Por orientação da Pró-Reitoria de Graduação, substituiu-se a conversa sugerida por um processo SEI (23078.547850/2023-73) com pedidos de esclarecimentos sobre como é desenvolvido o processo de verificação de documentação das ações afirmativas e as atribuições dos departamentos envolvidos neste processo. Este processo foi respondido pelo setor de ingresso no dia 15/09/2023 e encaminhado para os membros da Plenária por e-mail. Não houve mais questionamentos ou relatos de problemas por membros da Plenária da Coorlicen.

Na Quarta Sessão Ordinária institucional da Plenária da Coordenadoria das Licenciaturas, em 11 de agosto de 2023, a representante do curso de Educação do Campo (Campus Litoral), Rejane Ramos Klein, expressou a dificuldade de seu curso em conciliar os processos seletivos tradicionais (vestibular e SiSU) com o perfil esperado dos ingressantes do curso, que será, a partir deste ano, não mais por processo seletivo específico, possibilitado atualmente por se tratar de um Programa Especial de Graduação (PEG).

Na Quinta Sessão Ordinária institucional da Plenária da Coordenadoria das Licenciaturas, em 11 de setembro de 2023, o coordenador Alexander Cunha apresentou os seguintes dados de ingresso nos cursos de graduação da UFRGS e dos cursos de licenciatura em específico.

Tabela 01 - Diminuição nos ingressantes nas licenciaturas em 2022

VESTIBULAR (UFRGS GERAL)				INGRESSANTES LICENCIATURAS (GERAL)	
Ano	Candidatos	Vagas	Densidade Geral	Ano	Ingressantes
2013	46244	5424	8,53	2013	1.246
2014	42044	5461	7,7	2014	1.244
2015	39849	3996	9,97	2015	1.651
2016	38424	4017	9,57	2016	1.392
2017	33459	4017	8,33	2017	1.184
2018	32436	4017	8,07	2018	2.083
2019	28502	4017	7,1	2019	1.127
2020	26614	3980	6,69	2020	1.117
<b>2022</b>	15234	3980	<b>3,83</b>	<b>2021</b>	<b>1.085</b>
<b>2023</b>	21969	4008	<b>5,48</b>	<b>2022</b>	<b>730</b>

Fonte: Painel de Dados da UFRGS<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup> <https://www.ufrgs.br/paineldedados/>

<sup>2</sup> Não houve o concurso vestibular 2021 na UFRGS em decorrência da necessidade de isolamento pela pandemia de coronavírus. Na época da apresentação destes dados, ainda não tínhamos disponível o total de ingressantes nas licenciaturas no ano de 2023.

A diminuição na quantidade de ingressantes nos cursos de Licenciatura converge com a diminuição na densidade de candidato/vaga que, em alguns cursos, ficou abaixo de 1. O propósito desta apresentação foi de questionar a Plenária se seria pertinente a constituição de um grupo de trabalho na Coorlicen com o objetivo de investigar a diminuição da procura pelos cursos de licenciatura. Essa apresentação suscitou uma intensa discussão na Plenária com a exposição de variados aspectos atrelados, que demonstraram uma diversidade de posicionamentos frente ao problema colocado, mostrando assim a sua complexidade. Entre os posicionamentos possíveis de serem destacados estão:

A representante da licenciatura em Dança, Luciana Paludo, expressou que o ingresso de diplomados possibilita preencher as vagas remanescentes do curso, sendo um perfil interessante de estudantes selecionados por este tipo de processo, que mantém uma relação antiga com a docência em Dança, já trabalhando na área, ainda que com outra formação anterior.

Já o representante da Física, Matheus Nascimento, expressou que este mesmo processo por ingresso diplomado auxilia muito pouco o curso de Física, devido à baixa procura por este tipo de ingresso, além da seleção de certo perfil de estudante que possui a área mais como *hobbie* após uma trajetória profissional já encerrada em outra área e que não é adequado ao perfil que se espera de formação de um profissional que vá atuar na área posteriormente.

A representante da Música, Luciane da Costa Cuervo, expressou sua preocupação com o caráter elitista da prova específica do curso, que seleciona um perfil de estudante com grande estudo na área, mais recorrente entre aqueles que têm possibilidade de frequentar cursos livres de música durante sua adolescência.

O representante da História expressou sua preocupação em pensar especificamente no ingresso das licenciaturas, pois este tipo de ação pode resultar em um discurso de desvalorização dos referidos cursos em detrimento dos bacharelados. Isso, principalmente, porque a questão das vagas ociosas nos processos seletivos tradicionais de ingresso (vestibular e SiSU) referem-se a alguns poucos cursos em específico, não sendo um problema geral das licenciaturas.

Mais duas variáveis foram levantadas durante as discussões. Primeira, a capacidade dos cursos de licenciatura resolverem uma questão que não é advinda diretamente de suas ações e sim da desvalorização da carreira docente na sociedade e das variadas e abruptas reformas educacionais em pouco tempo, que transmitem a sensação de uma falta de organização ou estabilidade da profissão docente (como o Novo Ensino Médio e a Resolução CNE/CP 02 de 2019, que trata da formação de professores). Segunda, pensar o ingresso separado da permanência dos estudantes nos cursos, a fim de diminuir a evasão existente, esta sim uma questão mais facilmente passível de ações nas universidades e pelos cursos de licenciatura.

Com base nas discussões ocorridas, houve a sugestão de nome para "GT Fortalecimento das Licenciaturas". A primeira demanda para o GT exposta pela Plenária foi um detalhamento maior das problemáticas envolvidas e posterior apresentação para a Plenária, a fim de situar melhor a atuação do grupo de trabalho

proposto. Este documento representa esta primeira atividade do GT Fortalecimento das Licenciaturas.

## **2- Relação do Grupo de Trabalho com discussões realizadas dentro da UFRGS**

Em 3 de agosto de 2023, a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), via Processo SEI Nº 23078.552648/2023-63, solicitou à Coorlicen "a elaboração de um estudo técnico sobre os Cursos de Licenciatura, com a apresentação de proposta de processo seletivo especial". A Coorlicen respondeu, neste processo, que seria proposto para a Plenária da Coorlicen a criação de um GT sobre a temática.

Em final de setembro de 2023, o coordenador da Coorlicen, Alexander Cunha, foi convidado a participar de um encontro, no dia 09 de outubro de 2023, do GT de Ingresso organizado pela Pró-Reitoria de Graduação. Até o momento, a Coorlicen não havia sido informada sobre a existência deste grupo de trabalho. Neste encontro do GT, ocorreram as apresentações de duas experiências de processos seletivos de universidades federais, a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Santa Maria. Na apresentação realizada por membros externos à UFRGS, duas variáveis de impacto na permanência foram destacadas, a comunicação com as escolas de educação básica e o vocacional dos estudantes que ingressam via ENEM. Por fim, o Vice Pró-Reitor de Graduação, Leandro Raizer, solicitou que, na reunião seguinte do GT de Ingresso, o professor Alexander Cunha tivesse uma fala sobre as discussões que estão ocorrendo dentro da Coorlicen sobre a temática em questão. Essa participação do Coordenador da Coorlicen foi socializada na primeira reunião do GT Fortalecimento das Licenciaturas, ocorrida em 23 de outubro de 2023.

A segunda participação da Coorlicen no GT de Ingresso organizado pela ProGrad ocorreu no dia 30 de outubro de 2023 e o professor Alexander socializou as discussões ocorridas até o momento tanto no plenário da Coorlicen, como na primeira reunião do GT de Fortalecimento das Licenciaturas. No diálogo durante o GT, o professor Leandro expôs a possibilidade de se pensar em cursos de segunda licenciatura, a fim de ser mais uma possibilidade para o preenchimento de vagas remanescentes dos cursos de licenciatura. Neste encontro, também o professor Leandro socializou a intenção de se elaborar um relatório síntese das discussões ocorridas no GT. A Coorlicen solicitou acesso à produção deste relatório, a fim de contribuir nas discussões em que os cursos de licenciatura estivessem envolvidos.

No encontro do dia 06 de novembro de 2023 do GT de Fortalecimento das Licenciaturas promovido pela Coorlicen, foram socializadas as discussões ocorridas no encontro do GT de Ingresso da Prograd. Foi neste encontro também que foi proposta a elaboração deste primeira síntese do GT Fortalecimento das Licenciaturas, a fim de responder, primeiramente, à demanda advinda da Quinta Sessão Ordinária institucional da Plenária da Coordenadoria das Licenciaturas (15/09/2023) de retorno das discussões iniciais do GT para a Plenária. Esta mesma síntese também poderia subsidiar possíveis contribuições da Coorlicen ao relatório a ser elaborado pelo GT de Ingresso da ProGrad.

A terceira participação da Coorlicen no GT de Ingresso da ProGrad ocorreu no dia 20 de novembro de 2023, momento em que foi apresentada a estrutura do relatório a ser elaborado, bem como a separação da relatoria. À Coorlicen ficou a responsabilidade de escrever sobre a proposição das segundas licenciaturas, único tópico diretamente relacionado às licenciaturas.

A quarta participação da Coorlicen no GT de Ingresso da ProGrad ocorreu no dia 18 de dezembro de 2023, em que foi apresentada, sem objeção, a proposta da Coorlicen para o tópico relacionado à segunda licenciatura, transcrito a seguir:

#### 2a Licenciatura

Proposta: ofertar vagas nos Cursos de Licenciatura para 2a licenciatura

Justificativa: Os cursos de segunda licenciatura são direcionados para professores da educação básica em exercício que ministram componentes curriculares distintos de sua formação inicial. O embasamento legal para estes cursos já se fez presente no art. 15 da Resolução CNE/CP 2/2015 e se manteve no art. 19 da Resolução CNE/CP 2/2019 com algumas alterações. Sua principal justificativa, presente no Parecer CNE/CP 2/2015, é "garantir formação adequada à área de exercício do profissional" (Brasil, 2015, p. 17), sendo esta uma política que visa contribuir com a Meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2023.

Atualmente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul não possui cursos de segunda licenciatura, sendo esta uma possibilidade de ampliação do diálogo da universidade com as redes de ensino, caso esta seja uma demanda das redes. A partir da possibilidade de oferecimento de cursos de segunda licenciatura pela UFRGS, com processo seletivo específico aventado por este Grupo de Trabalho que discute o Ingresso na Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), a Coordenadoria das Licenciaturas (Coorlicen) se colocou à disposição em avaliar, via Plenária, a sua viabilidade e interesse por parte dos cursos. Os estudos sobre a viabilidade de oferecimento de segunda licenciatura pela UFRGS está em pauta no Grupo de Trabalho Fortalecimento das Licenciaturas da Coorlicen criado no segundo semestre de 2023 e que possui, entre seus objetivos, elaborar proposições que contribuam com o ingresso e a permanência dos estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS.

### **3- Relação da procura por cursos de licenciatura e os contextos da desvalorização da carreira docente e da reforma do EM**

A valorização da carreira docente e sua relação com a formação inicial não é nova. Nas CONAEs de 2010 e 2014, esta discussão já esteve presente e é bem reconhecida pelos pesquisadores da área de formação de professores. A Resolução CNE/CP 02/2015 (BRASIL, 2015) de formação inicial dos profissionais da educação já trazia um tópico específico sobre a valorização dos profissionais da educação e sua relação com a formação inicial de professores. Esta discussão está sendo

novamente retomada na CONAE 2024, que se encontra no momento em discussão a nível nacional<sup>3</sup>.

A carreira docente não é atrativa e não se pode designar esta responsabilidade aos cursos de formação inicial de professores. Baixos salários, alta demanda de carga-horária de sala de aula - aliados a várias outras atividades que fazem parte do trabalho docente - resultam em professores que exercem jornadas de trabalho exaustivas, inclusive durante finais de semana, abdicando de sua vida familiar. A violência que impacta o cotidiano escolar impacta também o professor. Violência física contra professores sendo constantemente ameaçados e agredidos em seu ambiente de trabalho. Mas também há a violência moral, quando se responsabiliza as professoras e professores por diversas mazelas presentes na escola que não estão no âmbito de seu trabalho ou formação (ROBALINO, 2012). Professores e professoras são constantemente culpabilizados pelas avaliações externas, pelos tomadores de decisão em políticas educacionais e pela sociedade por responsabilidades que não lhes cabem somente, mas é de toda a sociedade. São culpabilizados por aqueles que nunca ministraram aula na Educação Básica, que nunca vivenciaram um ano letivo escolar inteiro na função de profissional da educação e não possuem a mínima experiência do que é o cotidiano escolar enquanto profissional da educação.

E os estudantes percebem essa situação das professoras e professores no dia a dia da escola. A carreira docente deixa de ser atrativa para os egressos do Ensino Médio quantos estes presenciaram continuamente o ambiente profissional estressante em que seus professores convivem. Aliada a esta questão, há a falta de continuidade nas políticas curriculares da educação básica, com mudanças repentinas e sem diálogo com as instâncias envolvidas no processo educacional. Alterações constantes na carga-horária de disciplinas são alguns exemplos de desorganização das políticas educacionais (e do contexto escolar) que criam uma sensação de falta de estrutura básica para o bom desenvolvimento do ambiente profissional dos professores.

Claro que todo este contexto vai afastar o interesse do estudante em ser professor. Esta situação não é de agora e mostra um movimento de diminuição do número de estudantes matriculados nos cursos de licenciatura, muitas vezes mesmo quando há aumento no número de estudantes matriculados no ensino superior<sup>4</sup>. Pela tabela 02, vemos que este movimento ocorreu entre os anos de 2020 e 2021:

---

<sup>3</sup> Conferir Eixo V do Documento Referência em discussão na CONAE:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024/documento-referencia.pdf>

<sup>4</sup> Há relatos no GT de estudos sobre a permanência de estudantes sendo desenvolvidos por Comgrads e Unidades, como a Matemática, a Física, a Psicologia e outros. É importante este GT realizar diálogos com estes estudos a fim de contribuir com as ações que estão sendo propostas.

Tabela 02: comparativo das matrículas no ensino superior e nas licenciaturas no Brasil entre 2012 e 2022

Ano	Ensino Superior Total		Licenciatura Total		Licenciatura Presencial		Licenciatura EaD	
	Matrículas	Varição em relação ao ano anterior	Matrículas	Varição em relação ao ano anterior	Matrículas	Varição em relação ao ano anterior	Matrículas	Varição em relação ao ano anterior
2012	7.037.688	-----	1.366.559	-----	916.593	-----	449.966	-----
2013	7.305.977	3,81%	1.374.174	0,56%	922.981	0,70%	451.193	0,27%
2014	7.828.013	7,15%	1.466.635	6,73%	925.942	0,32%	540.693	19,84%
2015	8.027.297	2,55%	1.471.930	0,36%	906.930	-2,05%	565.000	4,50%
2016	8.048.701	0,27%	1.520.494	3,30%	880.167	-2,95%	640.327	13,33%
2017	8.286.663	2,96%	1.589.440	4,53%	845.972	-3,89%	743.468	16,11%
2018	8.450.755	1,98%	1.628.676	2,47%	811.788	-4,04%	816.888	9,88%
2019	8.603.824	1,81%	1.687.367	3,60%	788.150	-2,91%	899.217	10,08%
2020	8.680.354	0,89%	1.663.681	-1,40%	676.452	-14,17%	987.229	9,79%
2021	8.986.554	3,53%	1.648.328	-0,92%	554.251	-18,06%	1.004.915	1,79%
2022	9.443.597	5,09%	1.669.911	1,31%	527.997	-4,74%	1.071.858	6,66%

Fonte: INEP, Tabelas de Divulgação. Censo da Educação Superior 2022<sup>5</sup>.

Por esta mesma tabela 02, este fenômeno de desvalorização da carreira docente é mais agravado quando se observa que as matrículas nos cursos de licenciatura estão migrando para os cursos de educação a distância. Esses dados apontam que há uma diminuição na procura por cursos de licenciatura presenciais, o que é a maioria das vagas disponibilizadas nos cursos de licenciatura da UFRGS.

Por estes motivos, entendemos que o problema do ingresso nos cursos de licenciatura não pode ser tratado como solucionáveis somente com ações de ingresso. Adicionalmente, é necessário empreender, junto aos responsáveis pelas políticas públicas em educação, um movimento de valorização da carreira docente, não só com melhores salários, mas também com melhores condições de trabalho e maior incentivo para a realização de cursos de licenciatura presenciais.

#### 4- Contribuições das discussões do GT

Nas discussões realizadas pelo GT, foram identificadas duas dimensões que podem contribuir para reflexões sobre possibilidades de ações para o Fortalecimento das Licenciaturas: comunicação e vocação. Uma primeira dimensão, relacionamos com a questão da comunicação dos cursos da UFRGS que, com base

<sup>5</sup> Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/centso\\_superior/documentos/2022/tabelas\\_de\\_divulgacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2022.zip](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2022/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2022.zip)

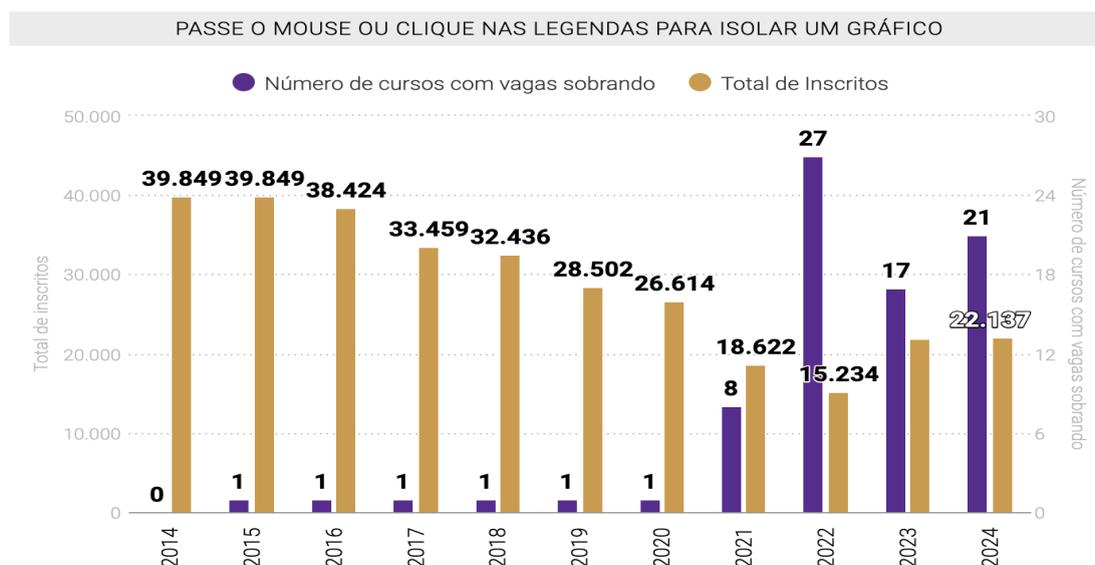
em experiências desenvolvidas pelos cursos de licenciatura, é possível identificar ações que possam contribuir para o aumento dos interessados em ingressar na UFRGS, não somente nos cursos de licenciatura, mas em todos os cursos da graduação.

Com base na relação candidato/vaga do vestibular 2024 da UFRGS<sup>6</sup>, identificamos que há 21 cursos de graduação com densidade menor que um candidato/vaga, sendo destes, somente cinco cursos de licenciatura. Neste vestibular de 2024, tivemos um aumento de candidatos em relação ao ano anterior, mas insuficiente para que todos os cursos tivessem densidade maior do que um candidato/vaga. Pelo gráfico 01, este fenômeno do aumento da quantidade de cursos com densidade menor que um candidato/vaga é destacado, sendo importante uma avaliação mais criteriosa de qual pode ser motivo para tal a fim de subsidiar possíveis ações da universidade.

Gráfico 01 - Quantidade de cursos da UFRGS com menos de 1 candidato/vaga por ano de vestibular

## HISTÓRICO DOS VESTIBULARES DA UFRGS

Relação entre total de inscritos e quantidade de cursos com mais vagas do que candidatos



Fonte: UFRGS

Fonte: GZH<sup>7</sup>

O amplo diálogo dos cursos de licenciatura com as escolas da Educação Básica, mais especificamente com estudantes do Ensino Médio, através dos estágios supervisionados e de programas como o PIBID e o Residência

<sup>6</sup> Dados obtidos em <https://www.ufrgs.br/vestibular/cv2024/densidade/>

<sup>7</sup>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/vestibular/noticia/2023/11/ufrgs-tem-21-cursos-com-mais-vagas-do-que-inscritos-situacao-pode-estar-associada-as-mudancas-no-mercado-de-trabalho-clor6i1vl00110179pxm6alpc.html>

Pedagógica, nos mostra uma variável que pode colaborar com o interesse pelos cursos de licenciatura da UFRGS em geral. No contato com os estudantes da Educação Básica, é recorrente que nossos estagiários, pibidianos e residentes, sejam questionados sobre os cursos da UFRGS. A partir de relatos na plenária da Coorlicen e no presente GT, neste diálogo com nossos estudantes é recorrente aparecerem crenças de que os cursos da UFRGS são pagos ou que são somente para quem possui alto poder aquisitivo. Outros estudantes, mesmo estando no terceiro ano do Ensino Médio, nunca ouviram falar da UFRGS. Aliada a essas questões econômicas e sociais, há a questão racial, em que a representatividade branca predominante na comunidade acadêmica (BRITO *et al.*, 2022) conduz a uma percepção errônea de quem deveria pertencer ao espaço presente nas universidades. Por fim, há também os estudantes que desejam um rápido ingresso no mercado de trabalho, pois precisam colaborar com a renda familiar.

Esses indicativos parecem apontar para uma falta de melhor comunicação da UFRGS para o principal público que poderia estar interessado em frequentar os cursos de graduação da UFRGS, os concluintes do Ensino Médio. A Universidade oferece variados auxílios de permanência, tais como bolsas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, PRAE, Extensão e outras que poderiam incentivar quem procura o rápido mercado de trabalho por questões econômicas emergentes a buscar uma qualificação melhor em nossos cursos e que contribuam com o rendimento familiar ao mesmo tempo. Além disso, há a opção de moradia estudantil na cidade de Porto Alegre. A institucionalização de moradia estudantil no Campus Litoral Norte seria um exemplo de ampliação destes auxílios que poderia contribuir para o aumento dos interessados em cursos de graduação no Campus.

Temos, como hipótese, portanto, que um investimento específico e bem direcionado em comunicação com os estudantes do Ensino Médio da região metropolitana de Porto Alegre e do Litoral Norte poderia contribuir com o aumento dos candidatos nos processos seletivos da UFRGS. Aliada a esta ação de comunicação, ações que sejam direcionadas para o incentivo à permanência dos estudantes nos cursos, como auxílios e bolsas que possam, efetivamente, manter os estudantes durante a dedicação à sua formação, como a moradia estudantil no Campus Litoral Norte, também poderiam contribuir para esta dimensão. Esta poderia ser uma dimensão a ser explorada pelo GT Fortalecimento das Licenciaturas.

Uma segunda dimensão, denominada de vocacional, é a adequação do perfil do candidato ao curso escolhido. Esta dimensão vocacional está relacionada com a convergência entre o interesse de estudo com ingressantes com o curso escolhido. Temos aqui duas variáveis importantes. A primeira refere-se ao conhecimento do mercado de trabalho do curso escolhido pelos ingressantes. Este conhecimento ocorre muitas vezes quando o estudante já ingressou no curso e, caso ele não perceba como adequado aos seus interesses, se torna um possível evadido. Ações de comunicação, como o Portas Abertas, podem contribuir com esta melhor comunicação.

A segunda variável pode estar relacionada com a forma de ingresso dos estudantes na UFRGS. Um levantamento realizado através do Painel de Dados da UFRGS<sup>8</sup> nos mostra um percentual maior de evasão de estudantes que ingressam via ENEM em relação aos que ingressaram por vestibular (tabela 03).

Tabela 03: Evasão nos cursos de licenciatura da UFRGS por forma de ingresso

<b>EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA POR FORMA DE INGRESSO</b>									
<b>Aluno Evadido</b>	Todo aluno que foi desligado do curso por abandono, desistência da vaga, falecimento, jubramento, transferência interna, transferência para outra universidade ou outra forma que configure a “saída” do aluno do curso que não por diplomação.								
	<b>Vestibular</b>			<b>SISU</b>			<b>Outros</b>		
Semestre	Alunos evadidos	Alunos vinculados	Porcent.	Alunos evadidos	Alunos vinculados	Porcent.	Alunos evadidos	Alunos vinculados	Porcent.
2013/1	60	3898	1,54%	0	0	-	10	543	1,84%
2013/2	87	3751	2,32%	0	0	-	13	576	2,26%
2014/1	59	3953	1,49%	0	0	-	5	558	0,90%
2014/2	70	3829	1,83%	0	0	-	6	641	0,94%
2015/1	92	3785	2,43%	0	146	0,00%	3	664	0,45%
2015/2	61	3690	1,65%	10	187	5,35%	11	787	1,40%
2016/1	42	3783	1,11%	14	298	4,70%	6	836	0,72%
2016/2	62	3662	1,69%	18	357	5,04%	8	1002	0,80%
2017/1	60	3698	1,62%	14	451	3,10%	3	965	0,31%
2017/2	70	3533	1,98%	26	460	5,65%	14	966	1,45%
2018/1	47	3564	1,32%	18	547	3,29%	4	983	0,41%
2018/2	62	3405	1,82%	24	552	4,35%	12	948	1,27%
2019/1	67	3329	2,01%	22	638	3,45%	7	985	0,71%
2019/2	94	3057	3,07%	27	643	4,20%	10	972	1,03%
2020/1	43	3100	1,39%	14	758	1,85%	4	1089	0,37%
2020/2	85	3413	2,49%	26	834	3,12%	21	1272	1,65%
2021/1	72	3590	2,01%	28	943	2,97%	8	1251	0,64%
2021/2	61	3434	1,78%	30	913	3,29%	12	1188	1,01%
2022/1	28	2650	1,06%	44	816	5,39%	7	703	1,00%
2022/2	56	2475	2,26%	49	772	6,35%	5	631	0,79%

Fonte: Painel de Dados da UFRGS

Esta hipótese corrobora com a apresentação do Pró-Reitor de Graduação da UnB, realizada no dia 09/10, no GT de Ingresso organizado pela ProGrad (exposto no tópico 02 desta síntese). Neste sentido, temos uma relação que aproxima as discussões de ingresso e de permanência dos estudantes nos cursos de graduação,

<sup>8</sup> Dados obtidos no site: <https://www.ufrgs.br/paineldedados/>

o que justificaria, como proposto inicialmente pela Plenária, o pensar conjunto entre estas instâncias no GT Fortalecimento das Licenciaturas.

#### **4.1. Educação do Campo**

As discussões de ingresso e permanência nos auxiliam a pensar a especificidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo e sua demanda por processo seletivo específico (como exposto na Quarta Sessão Ordinária institucional da Plenária da Coordenadoria das Licenciaturas). Durante as reuniões do GT, ficou muito claro que há uma especificidade deste curso que demanda um pensar próprio tanto a comunicação quanto o vocacional dos ingressantes.

Atualmente, temos 2 cursos de Licenciatura em Educação do Campo na UFRGS: um sediado no Campus Central e outro no Campus Litoral Norte. O curso sediado no Campus Litoral Norte se tornou curso permanente neste ano, tendo sua primeira participação no processo seletivo no vestibular 2024 UFRGS com uma densidade de 0,62 candidato/vaga. Já o curso sediado no Campus Central ainda se mantém como Programa Especial de Graduação (PEG) e, com isso, consegue desenvolver um processo seletivo específico com particularidades que conciliam melhor com o perfil desejado dos ingressantes. Uma das dificuldades dos cursos de licenciatura em Educação do Campo é o ingresso e a permanência de estudantes com o perfil inadequado à formação oferecida pelo curso, principalmente quando são selecionados estudantes que não possuem relação com o campo. Devido a ter um público muito específico, o vestibular não dá conta de selecionar pessoas com perfil para o curso, que historicamente foram “convencidas” de que a universidade não é um lugar para elas. Há dificuldade com a inscrição, com a leitura dos editais, a separação e o envio da documentação de inscrição, entre outros.

No curso PEG, foi proposto neste ano a abertura de turmas em dois núcleos comunitários: Nova Santa Rita e Capivari do Sul. Com um processo seletivo próprio e com algumas adequações, foi possível reduzir o valor da inscrição, bem como houve intenso auxílio dos professores do curso no processo de divulgação e inscrição dos candidatos. Dos 111 inscritos neste processo seletivo especial, inicialmente somente 83 conseguiram concretizar sua inscrição (com o pagamento da inscrição), que resultou em uma densidade de 1 candidato/vaga em média nos dois núcleos. Há de se avaliar também a efetividade do edital de isenção de inscrição da UFRGS, que possui um calendário desconexo com o edital do processo seletivo, o que pode resultar em poucos pedidos efetivos de isenção.

Para além do processo seletivo, há uma série de condicionantes que dificultam a permanência dos estudantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campus do Litoral Norte. A não existência de uma moradia estudantil pode diminuir a procura pelo curso de estudantes oriundos de outras cidades, principalmente de populações do campo, quilombolas, indígenas, de agricultores familiares e de movimentos sociais. Há também a dificuldade de mobilidade relacionada a um curso de funcionamento no período noturno, em que há carência de transporte público que atenda principalmente a saída dos estudantes e sua volta para casa. Por fim, há a questão de financiamento da pedagogia da alternância

prevista no curso e um dos pilares dos cursos de Educação do Campo. Ao se tornar permanente, o curso do Campus Litoral Norte não faz mais uso de verbas de agências de fomento destinadas a programas especiais de graduação. A operacionalidade da pedagogia da alternância no curso, portanto, sofre com grande dificuldade de desenvolvimento.

A experiência desenvolvida por ambos os cursos de Educação do Campo indica a necessidade de se pensar um processo seletivo específico para esses cursos. Muitos cursos de Licenciatura em Educação do Campo em outras universidades federais já desenvolvem processos seletivos específicos com vistas a conciliar o perfil dos ingressantes com o do curso. Esta é, portanto, uma questão relevante passível de ser trabalhada pelo GT Fortalecimento das Licenciaturas. Somada a esta questão há os condicionantes à permanência dos estudantes no curso que precisam ser avaliados.

## **5- Considerações Finais**

Nesta primeira síntese do GT de Fortalecimento das Licenciaturas, buscamos dimensionar algumas questões e problemáticas que precisam ser exploradas, a fim de melhor equacionar o ingresso e a permanência dos estudantes nos cursos e, desta forma, fortalecer as licenciaturas. É perceptível uma diversidade de contexto das licenciaturas tendo algumas dificuldades com vagas ociosas e o perfil dos estudantes que nelas ingressam, mas este não é um problema geral dos cursos. Vemos também que as estratégias de preenchimento de vagas ociosas mostram-se dependentes do perfil de cada curso, não havendo estratégias gerais que possam dar conta desta problemática.

As dificuldades de ingresso e de permanência dos estudantes na UFRGS não são uma problemática restrita às licenciaturas, sendo recorrentes em vários outros cursos da universidade. Em outras instâncias da UFRGS, estão ocorrendo discussões próximas às realizadas pelo GT Fortalecimento das Licenciaturas, o que demonstra a emergência e a necessidade de articulação da participação Coorlicen nessas discussões. Desta forma, com base nesta primeira síntese das discussões já realizadas, o GT Fortalecimento das Licenciaturas propõe a continuidade de suas atividades, tendo as seguintes possibilidades de atuação:

1- Manutenção do diálogo com as demais instâncias da UFRGS sobre as temáticas de ingresso e permanência de estudantes, a fim de incluir as perspectivas das licenciaturas;

2- Estudos e possíveis encaminhamentos para a existência de um processo seletivo próprio para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo que congregue as especificidades de ingressantes com perfil adequado ao curso;

3- Socialização e divulgação das variadas formas de ingresso presente na UFRGS e avaliação com base em dados que justifiquem a criação de novas formas de acesso como, por exemplo, as das segundas licenciaturas;

4- Avaliação de possibilidades que possam contribuir com o ingresso e a qualidade da permanência dos estudantes da UFRGS, principalmente no que se refere às duas variáveis relevantes já identificadas: a comunicação e a vocação;

5- Traçar um comparativo entre a realidade das licenciaturas da UFRGS e o cenário nacional a fim de identificar possíveis especificidades;

6- Evidenciar as necessidades do Campus Litoral Norte que impactam o ingresso e a permanência de estudantes como o acesso à moradia estudantil.

7- Levantamento das ações já desenvolvidas nas licenciaturas focadas no ingresso e na permanência, com socialização das práticas entre as ComGrads.

## Referenciais

BRASIL. **Resolução CNE/CP 02 de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192)>.

Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

BRITO, Carolina; BARBOSA, Márcia C.; PAVANI, Daniela B.; COSTA, Angelo B.; NARDI, Henrique C. Harassment in Brazilian universities: how big is this problem? The Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) as a case study. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, (94)2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/gThR3Njnbx4945tDm5SfzWd/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

ROBALINO, Magaly. A saúde e o trabalho docente: um desafio para as políticas públicas da educação. In: OLIVEIRA, Dalila de Andrade e VIEIRA, Lívia Fraga. **Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012, p. 371-397.

Porto Alegre, 28 de junho de 2024.

Grupo de Trabalho Fortalecimento das Licenciaturas  
Coordenadoria da Licenciaturas (COORLICEN) da UFRGS